

OSTEOPETROSE EM PORQUINHO-DA-ÍNDIA (RELATO DE CASO)

Osteopetrosis in guinea pig (CASE REPORT)

Couto; E.P.¹, Arnaut, L.S.², Pina, L.C.³; Asperti, E.R.⁴; Azevedo, N.P.⁵; Pinto, D.G.⁶; Carvalho, M.P.N.⁷



¹Tukan – ericavet@uol.com.br

²PROVET, Unidade Aratãs – luciana_arnaut@hotmail.com

³CEMEV/MS – leticiapina@gmail.com

⁴Universidade Estadual do Norte do Paraná / UENP - ellen_asperti@hotmail.com

⁵Universidade de São Paulo – natalia_azevedo@yahoo.com.br

⁶UNISA - debora.galdino@globocom

⁷Universidade de São Paulo - marcelocarvalho@usp.br



Introdução

Osteopetrose é uma doença osteometabólica caracterizada por falhas no modelamento ósseo, como resultado de uma maior aposição óssea ou menor absorção óssea, resultando em ossos radiodensos, com região cortical espessada, porém frágeis. Com o aumento generalizado na deposição de material mineral, a resistência elástica a impactos reduz, tornando os ossos mais espessos, porém quebradiços. A doença é associada ao aumento generalizado da massa óssea, observado radiograficamente.

A osteopetrose em animais domésticos tem sido relatada como doença congênita ou decorrente de intoxicação por vitamina D, corticoide, fluorose e hipercalcitonismo, sendo também relacionada à Diarreia Viral Bovina.

Os sinais clínicos mais comuns são aumento de volume ao longo da coluna vertebral, perda progressiva dos movimentos, hiporexia, ingestão apenas de alimentos moles, sensibilidade dolorosa na coluna vertebral e em membros, dificuldade para se movimentar e paralisia dos membros pélvicos, estando estas relacionadas com a compressão dos nervos pélvicos e dos nervos faciais.

O diagnóstico por imagem é de grande auxílio na avaliação do comprometimento ósseo e das complicações secundárias, sendo mais utilizado o radiodiagnóstico. Neste, observa-se o aumento da radiodensidade óssea ao longo de todo o esqueleto axial e apendicular, caracterizado principalmente por espessamento de corticais ósseas e consequente redução de espaço nas cavidades medulares. Os diagnósticos diferenciais incluem Doença de Paget (na qual ocorre também grave deformidade óssea, além de espessamento ósseo) e neoplasia óssea, através de exame histopatológico. O prognóstico ruim preconiza a eutanásia.

Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de osteopetrose em uma cobaia (*Cavia porcellus*), que apresentada em decúbito lateral e com tetraparesia.

Relato de Caso

Foi realizado atendimento clínico de uma cobaia (*Cavia porcellus*), fêmea, de 2 anos, 515g, com base alimentar composta por ração comercial para cobaia, frutas secas, mistura de semente, verduras, legumes e frutas esporádicas. A queixa do proprietário foi o animal estar sem se locomover há 18 dias. No exame clínico foi observada tetraparesia, mantendo-se em decúbito lateral, porém o animal respondia à estímulos dolorosos e apresentava reflexos em todos os membros, quando estimulado e tinha também fratura de incisivo superior. O animal já havia sido submetido a exames ultrassonográfico e radiográfico (Figura 1).

Ao exame ultrassonográfico, observou-se sinais de nefropatia, hepatopatia e litíase biliar, e, no baço, imagens sugestivas de processo toxêmico ou inflamatório.

Foi instituído tratamento com dexametasona 4mg/kg (SC, SID, por 4 dias), fluidoterapia 10ml (Solução fisiológica, SC, SID), vitamina C 50mg/kg (VO, SID, por 21 dias), dipirona sódica 500mg/ml (10mg/kg, VO, BID, por 4 dias). Após 3 dias, o proprietário retornou relatando que animal já se mantinha em estação. No exame clínico, o animal obteve ganho de peso (548g) e ao ser colocado em decúbito lateral o mesmo conseguia retornar à posição de estação. Foi mantido o protocolo de dexametasona por mais 3 dias. Após 7 dias da primeira consulta o animal fez uma sessão de acupuntura, e manteve-se em estação e deu alguns passos após o tratamento. Porém não houve mais continuidade no tratamento conforme solicitado e o animal veio a óbito após 32 dias da primeira consulta. O proprietário não autorizou a necropsia.

Discussão

Devido às alterações encontradas, como calcificação de tecido mole, sugere-se que a hipervitaminose D possa ser considerada uma possível causa da osteopetrose neste relato. Esse fato ainda é reforçado devido à utilização de ração comercial, muitas vezes não balanceada para um animais de companhia, e sim baseada nas necessidades de animais de abate, que precisam de um ganho nutricional diário maior e possuem menor expectativa de vida.

A osteopetrose já foi relatada em algumas espécies de animais silvestres, entretanto ainda é uma doença raramente diagnosticada. O diagnóstico pode ser realizado pelo exame radiográfico onde é observado o aumento da radiopacidade óssea ao longo de todo o esqueleto axial e apendicular, com espessamento de corticais ósseas e consequente redução de espaço nas cavidades medulares. Os exames laboratoriais também podem ajudar no diagnóstico.

O tratamento consistiu no controle da dor e inflamação. Infelizmente, o transplante de medula, único método de cura da doença em humanos não é realizado rotineiramente na medicina veterinária, cabendo apenas o tratamento suporte e medicina complementar como a acupuntura.

O presente caso corrobora com a literatura na falta de tratamento disponível na medicina veterinária, sendo a eutanásia uma das opções, quando há sinais de sofrimento animal.

Conclusão

A osteopetrose é um distúrbio do metabolismo ósseo, raramente diagnosticado em animais silvestres e de companhia. O diagnóstico é confirmado pelo estudo radiográfico e, é imprescindível que o mesmo seja realizado o mais precoce possível, a fim de planejar a conduta terapêutica mais apropriada e evitar, assim, as complicações decorrentes da evolução da doença, como realizar um melhor controle de dor e sofrimento animal, uma vez que o prognóstico é ruim.

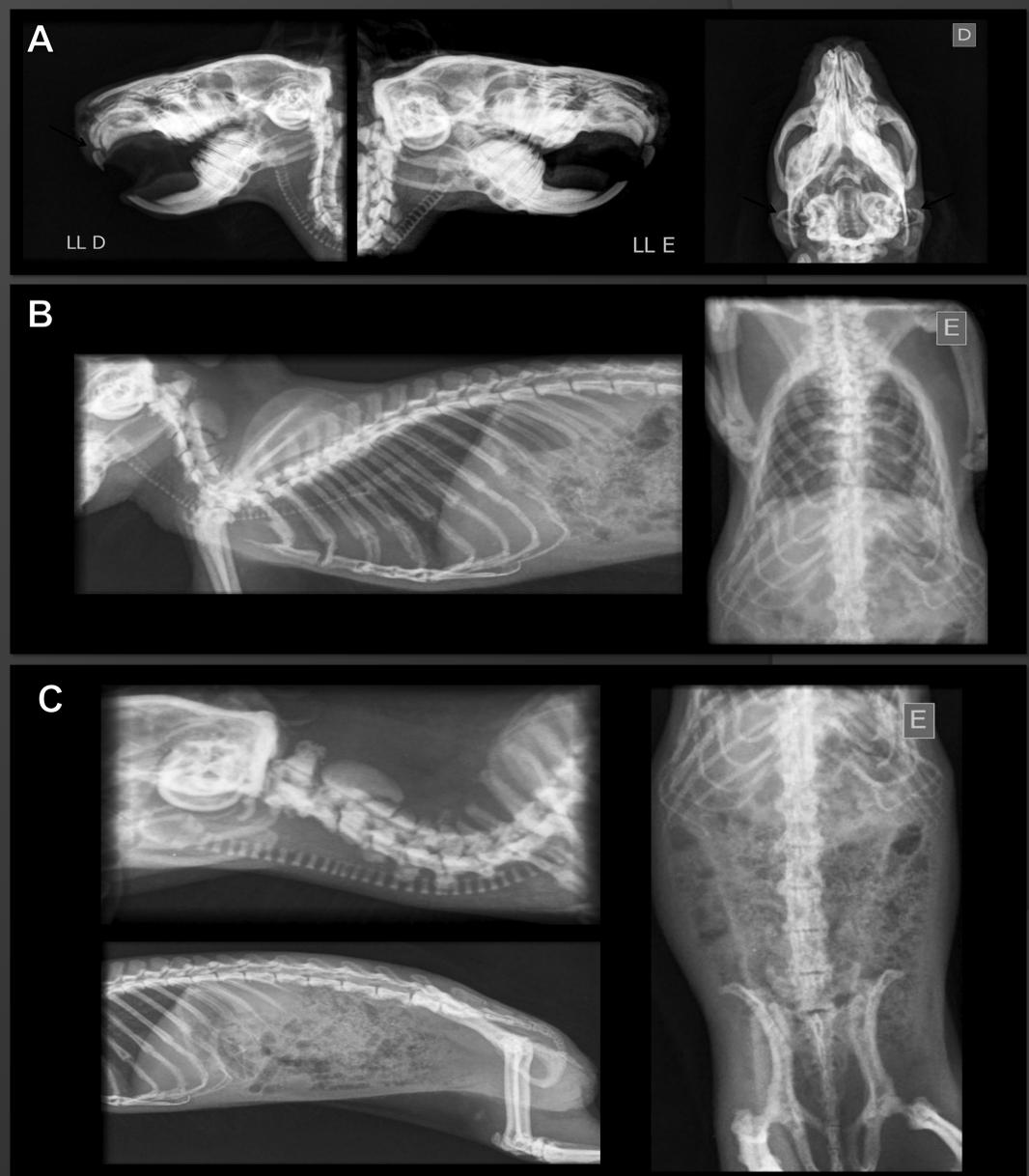


Figura 1: Exames radiográficos simples de cobaia. Nota-se importante aumento de radiodensidade de estruturas ósseas devido ao espessamento de corticais. Em A, imagens de crânio em projeções laterolaterais direita e esquerda e dorsoventral, evidenciando espessamento de bulas timpânicas, mineralização de paredes de condutos auditivos (setas cinzas), e fratura em coroa clínica de dente incisivo superior (setas brancas). Em B, imagens de região torácica nas projeções laterolateral direita e ventrodorsal, observa-se mineralização de cartilagens costais. Na projeção ventrodorsal, observa-se alteração morfológica no gradil costal, assumindo formato ligeiramente abobadado, em vez de piramidal. Em C, imagens de segmentos vertebrais cervical e lombar, nas projeções laterolateral direita e ventrodorsal, nota-se importante aumento de radiodensidade de estruturas ósseas devido ao espessamento de corticais, e discreto desvio entre S1 e S2. Observa-se ainda mineralização de cartilagens laríngeas e de anéis traqueais. Fonte: PROVET.